



FRATERNIDADE UMBANDISTA
CAVALEIROS DE ARUANDA

JORNAL Nos Caminhos de Aruanda

EDIÇÃO Nº09
AGOSTO DE 2017

MODELO DE FÉ

São Lázaro e São Roque



Textos sobre São Lázaro (imagem acima) e São Roque
(imagem abaixo), retirados do site:
www.cruzterrasanta.com.br

São Lázaro foi discípulo e amigo pessoal de Jesus e vivia com suas duas irmãs - Marta e Maria - no vilarejo chamado Betânia, próximo de Jerusalém, em Israel. Jesus, em suas andanças missionárias, anunciando o Reino de Deus, sempre ia se hospedar na casa de Lázaro. Ele era estimado e respeitado pela comunidade hebraica, pela origem nobre, honestidade e religiosidade da família e foi um personagem especial na Bíblia, pois é a única pessoa por quem Jesus chora no Novo Testamento. Conta a Bíblia que Lázaro foi ressuscitado por Jesus após quatro dias de sua morte, a pedido de Marta, sua irmã, inabalável na fé, sendo este um dos maiores milagres de Jesus. Trata-se do último grande "sinal" realizado por Jesus, depois do qual os sumos sacerdotes reuniram o Sinédrio e decidiram matá-lo; e decidiram matar também o próprio Lázaro, que era a prova viva da divindade de Cristo, Senhor da vida e vencedor da morte. Alguns escritos muito antigos afirmam que Lázaro e suas irmãs foram para a ilha de Chipre. Lá, ele se tornou bispo de Citio, hoje Lamaca.

Sua tumba original, feita de mármore, estava localizada onde hoje está a Igreja de São Lázaro, em Lamaca. De acordo com registros históricos, suas relíquias foram levadas para Constantinopla por ordem do imperador Leão VI, o filósofo, e várias igrejas e capelas foram erigidas em sua honra na Síria. Em 1972, porém, arqueólogos encontraram achados com inscrições do que seriam os restos mortais de São Lázaro. Estes restos estavam escondidos abaixo da igreja de Lamaca. Este local, hoje, está bem preservado, debaixo da igreja. Ele é um local de peregrinação e é aberto à visitação pública. A Basílica de São Lázaro, santo padroeiro de Lamaca, construída em 890 d.C., era um templo cristão do século V, no qual existia um sarcófago com a inscrição: "Lázaro, o amigo de Cristo".

São Roque nasceu em 1295 na França e tinha uma marca em seu peito: uma cruz vermelha. Era de família nobre, mas ficou órfão dos pais quando tinha 20 anos, herdando uma grande fortuna. Desejava viver na pobreza mas a pouca idade não permitia que ele se dispusesse de seus bens. Então, confiou tudo a um tio e partiu sem nada para a cidade de Roma, mendigando ao longo do caminho. Passava muito tempo em oração na tumba dos apóstolos onde contraiu a praga e, para não ocupar um leito no hospital, foi para a floresta esperar a morte. Pela graça de Deus, ao lado da cabana onde vivia, nasceu uma pequena fonte de água límpida e cristalina. Ao beber e se lavar nas águas ele aliviou em suas feridas. Tempos depois um cachorro o encontrou e começou a levar pão para São Roque. O dono do cão, notando a regularidade com que o animal fazia isso, seguiu-o e encontrou o santo. Roque ficou curado da doença e conseguiu a conversão de seu benfeitor.

Por onde passava, São Roque curava enfermos e epidemias, fazendo apenas o sinal da cruz. Dizia-se que a peste fugia de Roque. Ao retornar a Montepellier, sua terra natal, não o reconheceram e ele acabou preso. Pensavam que era um espião disfarçado de peregrino, pois havia uma guerra civil. Ele ficou na prisão por cinco anos. No dia 16 de agosto de 1327, foi encontrado morto em sua cela e, então, realizou seu primeiro milagre depois de morto. O carcereiro, que era manco desde o nascimento, ficou curado ao tocar o corpo de São Roque com o pé, para ver se ele estava vivo, dormindo, ou se estava morto. Ao tirarem sua roupa para sepultá-lo, ele foi reconhecido por causa da cruz marcada em seu peito.



Rua Leste 5, lote 20 (ao lado da Torre da Oi) - Parque São Cristóvão
Email: yalmerinda@gmail.com / Tel.: (71) 99279-0070 | 98761-4077

Editorial

Caríssimos(as) leitores(as),

Vamos saudar nossos amados Orixás:

Atotô, meu Velho! Zara, Tempo!

Estamos no mês de agosto, muito respeitado pelos mais antigos, como uma época propícia a doenças e desencarnes. É a vida seguindo seu ciclo de renovação e transformação... Para compreender melhor este ensinamento, precisamos conhecer e respeitar os **Senhores da Cura**, os **Orixás Omolu, Obaluaê e Tempo (Oiá)**. A nona edição do jornal *Nos Caminhos de Aruanda* traz informações importantes sobre essas Forças Divinas reverenciadas por diversas culturas, em todos os tempos.

Conforme nos apresentou Pai Rubens Saraceni, no livro “Doutrina e Teologia de Umbanda Sagrada”, o Orixá Tempo, também chamado de Oiá, é um mistério da Lei Divina, firmando-se no campo da religiosidade, ao lado de Oxalá, Trono da Fé. “O Tempo é ‘meio’ onde tudo se realiza; nada fica fora dele, senão, não se realiza” (2015, p.151). Assim como Xangô aplica a justiça, Ogum esgota o carma através de Tempo. Respeitar Tempo é aceitar os desígnios de Olorum para seus filhos, conforme nosso merecimento e aprendizado evolutivo.

Nas Sete Linhas de Trabalho da Umbanda, os Orixás Obaluaê e Omolu, filhos de Nanã Buruquê na mitologia yorubana, atuam como forças de Evolução e Geração. Obaluaê é um Orixá bielemental, atuando com as forças da terra (estabilidade) e da água (mobilidade). Senhor das Passagens, é uma energia calma, que atua na transição dos seres de uma dimensão para a outra (do espírito para a carne e vice-versa). Na Umbanda, os Pretos Velhos vêm trabalhar na irradiação de Obaluaê.

O Orixá Omolu, por sua vez, atua na paralisação da criação. Ele rege o desencarne, é protetor da calunga pequena (cemitério), e cumpre os desígnios do Pai Criador, conduzindo as almas, conforme seu merecimento. “O Orixá Omolu guarda para Olorum todos os espíritos que fraquejaram durante sua jornada carnal e entregaram-se à vivenciação de seus vícios emocionais. Mas ele não pune ou castiga ninguém, pois estas ações são atributos da Lei Divina” (SARACENI, 2015, p.172).

Sua benção, Senhores da Luz!

Tatiane Souza

SALUBA, NANÃ!

Aconteceu no final do mês de Julho, mas o Jornal Nos Caminhos de Aruanda não poderia deixar de registrar a realização da Festiva de Nanã. O evento contou com uma programação especial, incluindo Missa Afro na Igreja Mãe de Deus e São Jorge, seguida de procissão com a imagem da Senhora Nanã pelas ruas do Parque São Cristóvão, sob a chuva abençoada — as águas de Nanã — e a linda Gira Festiva no Terreiro, com apresentação de teatro, coral da Fuquinha e recital de poema pela artista Mafá. Foi a primeira vez que a Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda promoveu uma procissão com a imagem de um Orixá, mostrando à comunidade que é preciso barrar preconceitos e incentivar a tolerância na prática da fé! Confira as fotos!



FUCA É FILIADA À ABRATU NO MÊS DE JULHO



Outro fato que merece destaque é a filiação da Fuca, por meio de sua dirigente Mãe Almerinda, à Associação Brasileira de Religiosos de Umbanda, Candomblé e Jurema (Abratu).

Trata-se de um merecido reconhecimento à seriedade do trabalho desenvolvido pela Casa ao longo de quase 15 anos de existência.

A divulgação dos fundamentos corretos da Umbanda, a preparação adequada dos médiuns e o atendimento caridoso aos consulentes continuarão sendo os pilares da Fuca!



OMOLU, OBALUAÊ, TEMPO : Os Senhores da Cura

Obaluaê, como é conhecido nacionalmente, é o Senhor da Terra, o Orixá da cura, da saúde, da transformação e também das doenças. Possui vários nomes: Sapatá, Omolu, Xapanã, e é Cultuado tanto na Umbanda como no Candomblé.

Na Umbanda é um dos sete orixás maiores, e o sincretismo pode variar de acordo com a região do Brasil, mas comumente é sincretizado com São Lázaro. Também podem ser encontrados sincretismos com São Roque.

É o orixá jovem, que corresponde ao velho Omolu. São dois orixás em um. Omolu é também o 'chefe' de todos os Pretos-velhos, e, por isso, um orixá de extrema força e valor dentro da Umbanda. Muitas linhas de trabalho na Umbanda também podem ser chefiadas por este Orixá, como por exemplo a dos Exus, na falange do Sr. Exu Caveira.

No candomblé, Obaluaê, como todo orixá, é tratado como um deus; na Umbanda, ele é uma manifestação de Deus, já que a Umbanda é monoteísta. No candomblé há uma lenda que Ôbaluaê, filho de Nanã, nasceu doente com o corpo coberto de chagas, e por isso Nanã o abandonou na beira da praia para o mar o levar. Iemanjá o achou e o escondeu em uma gruta na praia, cuidou de suas chagas e o cobriu com palha da costa para que suas cicatrizes não fossem vistas.

Um dia, próximo à praia, Ogum dava uma festa em que todos os orixás dançavam e cantavam. Iansã, observadora, o viu de longe e veio até ele. Ela levantou a palha de seu rosto e viu as marcas em sua pele e com sua ventarola provocou um vento tão forte que as feridas de Obaluaê saíram do corpo dele se transformando em pipoca, deixando-o limpo e são.

Seu campo de força é a calunga pequena, ou seja, o cemitério, onde todo Umbandista deve pedir permissão ao senhor Obaluaê/Omolu para entrar e sair.

ATOTÔ, MEU VELHO !!

O tempo é tão importante que ele é um Orixá (e os africanos sabem disso há tempos!). Tem um dito que diz: "O tempo dá, o tempo tira. O tempo passa e a folha vira". O tempo é a grande árvore da vida. Por isso, em alguns terreiros, existe uma gameleira branca, envolta com um pano, chamado de Irôko, que representa o Tempo, a árvore primordial, a primeira dádiva da terra aos homens. Existe desde o princípio dos tempos, a tudo assistiu, a tudo resistiu e a tudo resistirá.

Iroko é um orixá cultuado no candomblé do Brasil pela nação Ketu e, como Loko, pela nação Jeje. É chamado de Tempo na Angola/Congo. É tido como *orixá raro*, ou seja, possui poucos filhos e raramente se vê Irôko manifestado. Para alguns, possui fortes ligações com Nanã, Obaluaiyê, Oxumarê e Xangô. Está ligado à longevidade, à durabilidade das coisas e ao passar do tempo. É implacável, governa o tempo e o espaço, acompanha e cobra o cumprimento do karma de cada um, determinando o início e o fim de tudo.

Conhecido e respeitado na Mesopotâmia e Babilônia como Enki, o Leão Alado, que acompanha todos os seres do nascimento ao infinito; no Egito como Anúbis, o deus Chacal que determina a caminhada infinita dos seres desde o nascimento até o Vale da Morte. Também venerado como Teotihacan entre os Incas e Viracocha entre os Maias como o Senhor do Início e do Fim; presente no Panteão Grego e Romano como Cronus, o Senhor do *Tempo* e do Espaço, que abriga e conduz a todos ao caminho da Eternidade.

Os filhos de *Iroko* são tidos como eloquentes, ciumentos, camaradas, inteligentes, competentes, teimosos, turrões e generosos. Gostam de dançar e cozinhar, comer e beber bem. Apaixonam-se com facilidade e gostam de liderar. Dotados de senso de justiça, são amigos queridos, mas também podem ser inimigos terríveis, no entanto, reconciliam-se facilmente.

ZARA, TEMPO!!

PONTO CANTADO

ORAÇÃO AO TEMPO

És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo Tempo
Tempo Tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo Tempo
Tempo Tempo

Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo Tempo
Tempo Tempo
Entro num acordo contigo
Tempo Tempo
Tempo Tempo

Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo Tempo
Tempo Tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo Tempo
Tempo Tempo

Que sejas ainda mais vivo
No som do meu estribilho
Tempo Tempo
Tempo Tempo
Ouve bem o que te digo
Tempo Tempo
Tempo Tempo

Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo Tempo
Tempo Tempo
Quando o tempo for propício
Tempo Tempo
Tempo Tempo

De modo que o meu espírito
Ganhe um brilho definido
Tempo Tempo
Tempo Tempo
E eu espalhe benefícios
Tempo Tempo
Tempo Tempo

O que usaremos pra isso
Fica guardado em sigilo
Tempo Tempo
Tempo Tempo
Apenas contigo e comigo
Tempo Tempo
Tempo Tempo

E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo Tempo
Tempo Tempo
Não serei nem terás sido
Tempo, Tempo,
Tempo, Tempo

Ainda assim acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo, Tempo,
Tempo, Tempo
Num outro nível de vínculo
Tempo, Tempo,
Tempo, Tempo

Portanto peço-te aquilo
E te ofereço elogios
Tempo Tempo
Tempo Tempo
Nas rimas do meu estilo
Tempo Tempo
Tempo Tempo



CALENDÁRIO LUNAR

Veja aqui os dias de troca
de água do seu Otá.

Fase	Data	Hora
Lua Cheia	07 Ago 2017	15h12min
Lua Minguante	14 Ago 2017	22h16min
Lua Nova	21 Ago 2017	15h31min
Lua Crescente	29 Ago 2017	05h14min

ERVAS DA JUREMA

A poderosa CANELA DE VELHO



É uma planta medicinal da família das melastomataceae, com o nome científico de *miconia albicans*. Natural da região Nordeste do Brasil, mais precisamente nos estados de Sergipe e da Bahia, recebeu a alcunha de Canela de Velho. Prefere solos pobres, bem drenados, com temperaturas variando de 25°C a 33°C. É uma planta subarbustiva, com caule fino, podendo chegar até 1,20 metro de altura. Suas folhas são cruzadas e ovaladas, verdes-brilhantes na parte superior e meio esbranquiçadas na parte inferior. Possui hastes florais avermelhadas, com pequenas flores brancas ou amareladas e pequenos frutos redondos. Tem cerca de 15 variedades diferentes, todas, potentes contra as dores.

Seus usos medicinais são bastante conhecidos contra as dores da artrite e artrose. É ainda conhecida pelas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, anti-mutagênicas, tônicas, digestivas, antimicrobianas, antitumorais e hepatoprotetoras. No campo espiritual, atua no mental, emocional e físico, tirando toda a negatividade, afastando as obsessões e tirando a possessividade das pessoas.

A canela de velho veio como uma verdadeira bênção, uma vez que seus efeitos são extremamente eficazes para amenizar as dores das doenças reumáticas. Há quem diga que traz alívio imediato para doenças como a artrose, a artrite reumatóide, inflamações nas articulações, além de poder ser utilizada no processo de purificação do sangue e ainda atuar contra os radicais livres. Apesar de essas serem suas propriedades mais conhecidas, também é constatado seu uso contra tendinites, inflamações gerais, torcicolos, bursites, torções nos pés, dores na coluna, hérnias de disco, problemas intestinais, complicações da diabetes e doenças estomacais.

O uso dessa planta medicinal, aparentemente, não possui nenhum efeito colateral, mas é aconselhável que se faça o teste dos 15 dias. Se após esse período não se obtiver nenhum tipo de reação, faça uso do chá. O mesmo, deve ser feito por, no mínimo, 30 dias, para se obter os resultados duradouros, e se estender até no máximo 60 dias. E é altamente recomendado que se procure um médico antes de iniciar qualquer tratamento alternativo, para que ele possa lhe indicar a tempo, a dose ou se você está apto ou não para consumir tal erva.

Chá de Canela de velho

Coloque um litro de água para ferver. Depois, adicione 15 a 20 folhas dessa planta, e deixe em fervura por em média 30 segundos. Em seguida, desligue o fogo, tampe e deixe amornar por cerca de uma hora. Então, coe e consuma esse chá diariamente, evitando a adição de açúcar ou adoçantes.

Esse texto foi retirado do site: www.remedio-caseiro.com

EXPEDIENTE

Dirigente: Mãe Almerinda de Nanã e Xangô
Textos: Dom Jorge Costa, Vagner Cardoso
Jornalistas Responsáveis: Tatiane Souza DRT 2110, Ivana Ortins DRT 1942
Ilustrações: Imagens retiradas da Internet sem filtro de licença